

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

WEZANE RIBEIRO DE ANDRADE BANDEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA RECICLAGEM PARA OS CATADORES DE
MATERIAIS RECICLÁVEIS DE INHUMAS/GO**

Brasília/DF

2014

WEZANE RIBEIRO DE ANDRADE BANDEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA RECICLAGEM PARA OS CATADORES DE
MATERIAIS RECICLÁVEIS DE INHUMAS/GO**

Trabalho de Conclusão do curso de Geografia apresentado à Universidade de Brasília-UnB como requisito para obtenção do título de Licenciada em Geografia

Orientadora: Prof. Msc. Suellen Wallace Rodrigues Fernandes

Brasília/DF

2014

WEZANE RIBEIRO DE ANDRADE BANDEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA RECICLAGEM PARA OS CATADORES DE
MATERIAIS RECICLÁVEIS DE INHUMAS/GO**

Monografia apresentada como pré-requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Brasília. Os registros de avaliação foram feitos na Ficha de Acompanhamento da aluna e na Ficha de Avaliação da Banca Examinadora.

_____, ____ de _____ de _____

Banca Examinadora

Profa. Orientadora Suellen Wallace Rodrigues Fernandes

Profa. Dra. Selma Lúcia de Moura Gonzales

Prof. Dr. João Mendes da Rocha Neto

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu esposo e companheiro de todas as horas Osly e aos meus amados filhos Osly Filho e Sarah

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus a oportunidade de cursar esta graduação.

Aos meus familiares que me incentivaram.

Ao meu esposo Osly pela paciência.

Aos meus filhos Osly Filho e Sarah, que amo de coração e de alma.

À Suellen minha orientadora que assumiu a direção das minhas potencialidades.

E a todos que participaram direta e indiretamente neste trabalho.

Magia do Lixo Reciclável

*O lixo que é aproveitável...
Chama – se lixo reciclável!
Reciclar é uma linda e surpreendente magia,
Que transforma sucata em alegria!*

*Pneus carecas viram divertidas bóias...
Palitos de picolés viram porta – jóias!
Papéis de bala e tampinhas de latas viram fantasias...
Carnavalescas, luxuosas e com mais de mil harmonias!*

*Folhas usadas viram novos cadernos...
Protegendo as árvores de um jeito terno!
Garrafas quebradas viram bijuterias...
Com brilhos, charmes e simpatias!*

*Palitos de fósforos queimados viram brinquedos...
Sem perigos, sem mistérios e sem medos!
O lixo que é aproveitável...
Chama – se lixo reciclável!*

*Reciclar é uma linda e surpreendente magia,
Que transforma sucata em alegria.*

Autora: Luciana do Rocio Mallon

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo relatar a importância da reciclagem no processo sustentável para as famílias de catadores da cidade de Inhumas-GO. A reciclagem revela o início de uma atividade que garante a sobrevivência material e a autoestima dos catadores. Diante do trabalho informal labutam de sol a sol, de chuva a chuva, ligeiros em suas carrocinhas e carroções puxados por animal. Trabalhadores fundamentais para o processo da reciclagem buscam no lixo a sustentabilidade. A metodologia utilizada foi pesquisa descritiva com entrevista e a observação feita através de saída de campo com embasamento de conceitos de autores que fundamenta a temática. Os resultados revelam a sobrevivência, cujo trabalho é feito em condições precárias, porém tudo que possuem, comem e vestem são adquiridos através dos materiais vendidos à reciclagem.

Palavras chave: Sustentabilidade, Lixo, Reciclagem, catadores.

ABSTRACT

This study aimed to report the importance of recycling in sustainable process for families of rag pickers in the city Inhumas-GO. Recycling reveals the beginning of an activity that ensures material survival and self-esteem of pickers. Given the informal labor toil from sun to sun, rain to rain, picker in their carts and wagons pulled by animals. Fundamental workers to the process of waste recycling the trash seeking sustainability. The descriptive research methodology was used with interview and observation, made through fieldwork basement in concepts of authors who underlie theme. The results reveal the survival, whose labor is in disrepair, but everything they have, eat and dress are acquired through the materials sold for recycling.

Keywords: Sustainability, Waste, Recycling, waste pickers.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 – Mapa de Localização da Cidade de Inhumas- GO.....	14
Imagem 2 – Aterro Sanitário da Cidade de Inhumas-GO.....	15
Imagem 3 – Barracas dos catadores do Aterro Sanitário.....	16
Imagem 4 – Fogo no Aterro Sanitário.....	17
Imagem 5 – Carroção do Grupo 1.....	21
Imagem 6 – Casa da Sra. M.S.A.....	22
Imagem 7 – Carrocinhas para serem puxadas manualmente.....	24
Imagem 8 – Quintal da casa do J.E.M.....	25

LISTA DE SIGLAS

CBO	–	Classificação Brasileira de Ocupações
CMMAD	–	Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento
FGTS	–	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
IBGE	–	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
MNCR	–	Movimento Nacional dos Catadores de materiais Recicláveis
ONU	–	Organização das Nações Unidas
PNRS	–	Política Nacional de Resíduos Sólidos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Problematização.....	2
1.2 Objetivo Geral.....	4
1.3 Objetivos Específicos.....	4
1.4 Hipóteses.....	4
1.5 Justificativa.....	5
1.6 Metodologia.....	6
2. ENTENDENDO A TEMÁTICA E A LEIS.....	7
2.1 O lixo e a situação dos catadores.....	7
2.2 O amparo dos catadores.....	11
3. APRESENTAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	14
3.1 A cidade de Inhumas-Go e a reciclagem dos resíduos sólidos.....	14
3.2 Catadores do Município.....	18
4. RESULTADOS DA PESQUISA.....	20
4.1 Realidade dos catadores.....	20
4.1.1 Grupo 1.....	20
4.1.2 Grupo 2.....	23
5. COMENTÁRIOS FINAIS.....	26
6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28
7. APÊNDICE.....	31

1. INTRODUÇÃO

A temática ambiental é uma questão de escala planetária, que desconsidera delimitações geográficas. E nos dias atuais a palavra sustentabilidade vem sendo a preocupação e o maior interesse mundial. O termo sustentabilidade refere-se às ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades atuais dos seres humanos, sem comprometer o futuro das próximas gerações. Ou seja, a sustentabilidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento econômico e material sem agredir o meio ambiente, usando os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro.

E sendo o meio ambiente a peça chave nessa preocupação, é preciso pensar em uma grande problemática que assola o país, que é a grande quantidade de lixo que é produzido todos os dias. Assim a abordagem sobre os resíduos sólidos é atual e relevante.

A proteção da natureza é, na verdade, a proteção do próprio ser humano. O meio natural e o meio social são partes da mesma realidade, com influências recíprocas, ou seja, o ser humano é parte da natureza e vice versa. Com a reciclagem diminuirá a retirada de matéria prima da natureza.

O lixo é um dos principais tipos de poluição, que causa enorme degradação ao meio ambiente e aterroriza a saúde do ser humano. Não há como não produzir lixo, mas é sabido que o volume de resíduos sólidos produzidos nos grandes centros urbanos é tão significativo, que é considerado um dos maiores responsáveis pela poluição do meio ambiente.

A maior parte das pesquisas e projetos já realizados focam a necessidade da solução para o descarte do lixo e sua melhor maneira de reutiliza-lo (reciclagem), pois consideram que o lixo urbano na maioria das vezes é reciclável. Vale também ressaltar que hoje os materiais descartáveis e embalagens, que requerem a reutilização, como vidros, plásticos, alumínio e papel, têm aumentado a produção de lixo. Reaproveitando esses materiais pode-se preservar o solo, as águas e o ar.

A partir da conscientização da sociedade obtém-se uma melhor utilização dos recursos naturais, promovendo um mundo limpo e saudável. E essa conscientização deve começar de casa e simultaneamente na escola, que dará o caminho do conhecimento para tal reforma em sociedade.

A importância da reciclagem vem ao encontro da realidade de muitas famílias que necessitam de formas para encontrarem a sustentabilidade. No Brasil somente 18% das cidades brasileiras possuem coleta seletiva e apenas 14% da população recicla, as estatísticas comprovam que do lixo jogado fora apenas 11% são reciclados. A conscientização da população está a passos lentos, devido à incerteza do que deve ser jogado fora e do que é lixo.

No entanto, essa questão envolve não só a conscientização de famílias para que separem seu próprio lixo para reciclagem, buscando a sustentabilidade ambiental, mas também das famílias que trabalham na reciclagem e separação de materiais reciclados, contribuindo também para a sustentabilidade ambiental, mas, sobretudo, buscando o sustento de suas famílias.

O processo de reciclagem conduz ao trabalho informal moradores de ruas, desempregados e principalmente aqueles sem oportunidades, cujo grau de escolaridade não concluiu nem o ensino fundamental. Desde 2002 a profissão de catador de materiais recicláveis é reconhecida e oficializada pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), porém continua sendo uma atividade desmerecida e sem muitas chances de uma vida digna, e são marginalizados pela sociedade.

Os catadores contam com a existência de políticas públicas, com o fundamento na proteção social, voltadas para a política da saúde e dos direitos sociais. Onde podemos constar programas como, Programa Pró-Catador, Programa Cataforte, Programa CATA AÇÃO, entre outros.

Esses trabalhadores se expõem a uma tarefa árdua e contínua, para resgatar o material destinado à reciclagem, em busca da sustentabilidade.

1.1 Problematização

A grande preocupação com produção de lixo, gerada pela sociedade moderna e consumista, faz reconhecer na reciclagem um ponto inicial de um processo de suma importância. De acordo com a Lei 12.305/2010 e Decreto 7.404/2010 foi instituída pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que a disposição dos resíduos sólidos é de responsabilidade de cada município.

Nesse sentido, essa pesquisa busca primeiramente compreender o processo de reciclagem na cidade de Inhumas – GO. No entanto, considera-se que o mais

relevante da pesquisa é trabalhar com a importância da reciclagem para os catadores de materiais recicláveis da cidade, que interferem na problemática do lixo fazendo do seu trabalho um gerador de renda. Integrantes funcionais, agentes de ordem construtiva do meio vivido, os catadores trazem consigo o sustentáculo para que esse processo se revele.

A “Reciclagem” é a alavanca para amenizar o desperdício de tantas coisas reutilizáveis. A reciclagem possui um papel relevante tanto no meio ambiente quanto na geração de empregos, sendo fonte de renda para muitos catadores.

A pesquisa valida o reconhecimento dos catadores de lixo nesse processo da reciclagem, que trabalham corrido para seu sustento, beneficiando toda população, ao eliminarem muitos resíduos sólidos que prejudicam o meio ambiente. Contudo, essas pessoas trabalham na informalidade e estão relegados à própria sorte, não tendo segurança, acesso a direitos sociais e direitos trabalhistas.

Para os catadores, a reciclagem é muito mais que reciclar materiais, significa reciclar vidas. É através do seu trabalho que eles se sentem seres humanos envolvidos na sociedade, e tendo a sua cidadania.

Trabalhadores incansáveis saem à conquista de materiais recicláveis para serem vendidos. Atuam de sol a sol, de chuva a chuva, passando nas ruas recolhendo coisas nas lixeiras residenciais e de empresas e levam para suas próprias casas, que se transformam em verdadeiras lixeiras. Executam sua atividade sem nenhum tipo de proteção e higiene, e estão sujeitos a doenças, trabalham de forma subumana. Muitas vezes são tratados com preconceito e discriminação.

Ignoram o olhar esmagador da sociedade, elevando sua autoestima, ao conseguir dinheiro honesto e ainda contribuem com meio ambiente. Conquistar a cidadania para este grupo composto pela minoria é sair de um mundo marginalizado e excluído para o reconhecimento de sua importância.

Para os catadores, a reciclagem é a oportunidade de trabalho, pois a falta de emprego e a falta de escolaridade jogam famílias inteiras nessa atividade de catadores de materiais recicláveis. Estão nas ruas com as suas carrocinhas puxadas por eles mesmos ou por um animal, coletando o material que garantirão o sustento diário.

Por desconhecimento muitos catadores vivem à margem dos direitos sociais e trabalhistas, por estarem em grupos individuais e familiares. Organizando em

cooperativas e associações, são reconhecidos na profissão de catador, condição esta para participar da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Participando de cooperativas e associações os catadores tem acesso a programas de que orientam risco à saúde, passam a conhecer o valor dos materiais, condição do depósito e estoque.

Assim acontece o grande problema dos catadores, a hora da negociação, pois os catadores são reféns dos atravessadores, que compram o produto por um preço baixo, muitas vezes pela falta de conhecimento e de organização.

Nesse sentido é válido questionar como a reciclagem interfere no modo de vida dos catadores da cidade de Inhumas?

1.2 Objetivo Geral

- ✓ Analisar a importância da reciclagem como alternativa sustentável para as famílias de catadores de Inhumas/GO.

1.3 Objetivos Específicos

- ✓ Registrar o processo diário dos catadores de materiais recicláveis no município de Inhumas/GO;
- ✓ Identificar as dificuldades dos catadores de materiais recicláveis em Inhumas/GO;
- ✓ Investigar o contexto sustentável através da venda desses materiais.

1.4 Hipótese

A hipótese trabalhada nesse projeto é a de que a reciclagem proporciona a entrada de mais trabalhadores no mercado informal, como alternativa à marginalidade, favorecendo a cidadania e tendo como principal conceito a sustentabilidade.

1.5 Justificativa

O grande problema da pobreza em qualquer lugar no Brasil é a falta de emprego. A preocupação com o emprego amedronta as pessoas, pois é a fonte de renda e de sustento da grande parte da população. Segundo levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Mensal de Emprego no Brasil a população desocupada caiu 6% em relação a julho, alcançando 1,3 milhão de pessoas nas seis regiões metropolitanas pesquisadas. Já a população ocupada manteve-se estável em 23,2 milhões de pessoas, o que mostra que não houve aumento na geração de postos de trabalho entre os dois meses. Em relação a agosto de 2012, no entanto, foram criados 273 mil empregos. Porém, a procura de mão-de-obra do nível superior ainda constitui a tendência do mercado.

Assim com essa situação da falta de emprego alguns grupos investem na catação de materiais recicláveis para garantir seu sustento. E acolhe através da reciclagem seu resgate de acesso a inclusão social.

Para muitos a reciclagem é a tábua salvadora que garante o seu sustento de forma digna e honrada. Porém, o que se percebe é o menosprezo da sociedade, que não reconhece o papel do catador na economia e na preservação do meio ambiente.

A geografia deve estar atenta para analisar a realidade socioambiental a partir de sua dinâmica espacial e econômica. A importância de investigar os fatores ligados à sustentabilidade, a situação dos catadores de lixo e a reciclagem são extremamente necessários para a sociedade Inhumense. É preciso compreender os conceitos propostos na monografia para que os catadores de materiais recicláveis sejam reconhecidos dignamente como merecem, como trabalhadores.

O trabalho realizado pelos catadores de materiais recicláveis traz benefícios não só ao meio ambiente, mas também com a saúde da população, pois não há como não produzir lixo, porém pode-se dar uma nova utilidade para este lixo através da reciclagem. Reciclar o lixo é um ponto positivo para reduzir a produção do lixo.

A reciclagem é de grande importância para esses trabalhadores por ser a garantia de geração de renda informal para as famílias de catadores.

1.6 Metodologia

O presente estudo foi produzido primeiramente por meio de pesquisas bibliográficas, sendo elaborado baseado em livros, artigos científicos e sites. O embasamento de conceitos de autores evidencia significados que ampliam essa temática.

Para aprofundar sobre a sustentabilidade que a reciclagem traz aos catadores, também as dificuldades e problemas, as ideias desses expressivos trabalhadores fundamentaram o entendimento e o esclarecimento do contexto e da sua complexidade.

Foi feita uma pesquisa descritiva com dois grupos, por meio de entrevista feita de forma coletiva e uma individual com os responsáveis pelos grupos. Cada grupo de catadores de materiais recicláveis determinou data e hora da entrevista. As entrevistas com os catadores documentaram de forma compreensiva seu processo diário, as suas dificuldades, condições de trabalho, horas trabalhadas, problemas com doenças, armazenamento dos materiais sólidos recolhidos.

Para trazer o cotidiano desses trabalhadores foi realizada pesquisa explicativa, onde foi registrado e identificado a rotina dos catadores, apoiada na observação da realidade do dia-a-dia desses trabalhadores, através de uma saída de campo, apoiada na produção de imagens.

Todos os dados coletados foram incorporados na íntegra nesta pesquisa, a fim de enriquecer este estudo.

2. ENTENDENDO A TEMÁTICA E AS LEIS

2.1 O lixo e a situação dos catadores

Sendo inevitável a produção de lixo, muitos municípios não tem conseguido eliminar esse problema e um grande incômodo é causado pela sua má disposição final. Pressuposto que o lixo é o ponto chave nesse estudo, é necessário conceituar, buscando em Oliveira e Carvalho essa definição, onde todo resíduo sólido era desprezado,

A palavra lixo, derivada do termo latim 'lix' significa cinza. Todos os tipos de resíduos sólidos resultantes das atividades humanas ou do material considerado imprestável pelo usuário seja papel, papelão, restos de alimentos, vidros, embalagens plásticas pode-se considerar lixo. (OLIVEIRA; CARVALHO, 2004, p. 89).

Calderoni (2003, p. 49), define que o lixo é todo material inútil, descartado e posto em lugar público. Lixo é tudo aquilo que se "joga fora". É o objeto ou a substância que se considera inútil ou cuja existência em dado meio é tida como nociva. Assim esse autor conceituou de acordo com o pensamento de muitos indivíduos, de forma desprezível, seguindo uma visão distorcida e agressiva, de como é tratando o lixo ou o próprio ser humano de modo grosseiro.

Tanto o lixo quanto a real situação dos catadores e do ser humano mostram que tudo se encaixa numa questão social.

O lixo é matéria prima fora do lugar. A forma com que uma sociedade trata do seu lixo, dos seus velhos, dos meninos de rua e dos doentes mentais atesta o seu grau de civilização. O tratamento do lixo doméstico, além de ser uma questão com implicações tecnológicas é antes de tudo uma questão social. (Gripp, 2006, p. 21).

Podendo ser considerados sinônimos resíduo e lixo, esses materiais originados da atividade humana que estão em desuso, são descartados indevidamente, podendo ter um outro destino como a reutilização e a reciclagem.

Sob o ponto de vista econômico, resíduo ou lixo é todo material que uma dada sociedade ou agrupamento humano desperdiça. Isso pode decorrer de várias razões como sejam, por exemplo, problemas ligados à disponibilidade de informação ou de meios para realizar o aproveitamento do produto descartado, inclusive da falta de desenvolvimento de um mercado para produtos recicláveis. (CALDERONI, 2003, p. 123).

Para Bursztyn (2000) a produção excessiva de resíduos surge como consequência de uma sociedade voltada para o consumo e o desperdício de recursos, que gera um rejeito material e funciona como estratégia de sobrevivência dos indivíduos denominados catadores de lixo. Não só a viabilidade econômica encontrada pelos catadores deve ser salientada por intermédio da reciclagem, onde esta faz parte da solução para a destinação do lixo, sob a ótica que minimiza os impactos ambientais.

Hoje a preocupação com meio ambiente vê na reciclagem um antídoto para o problema da poluição, tornando materiais descartados em materiais úteis que serão inseridos no mercado de consumo novamente.

A reciclagem é um sistema de recuperação de recursos projetado para recuperar e reutilizar resíduos, transformando-os novamente em substâncias e materiais úteis à sociedade, que poderíamos denominar de matéria secundária. (LIMA e RIBEIRO, 2000, p. 50).

Esse material que é considerado imprestável de acordo com Oliveira e Carvalho (2004) é a forma de sustento para muitas famílias, ao buscarem no lixo a sobrevivência de forma honesta e de muito sacrifício enveredadas de sol a sol, de chuva a chuva. Os materiais mais comuns que os catadores recolhem são: vidros, papelões e embalagens plásticas, que considerados lixo se transformarão em produtos novos.

Com a visão da sustentabilidade que hora é propícia, a reciclagem é uma forma de reutilização. Por meio do lixo produzido pela população, os catadores retiram seu sustento. Famílias inteiras buscam nesse material inútil e até mesmo dado como nocivo, sustentabilidade.

A reciclagem é um termo aplicado ao lixo ou ao resíduo, designando o reaproveitamento de materiais, de sorte a permitir novamente sua utilização. Trata-se de dar aos descartes uma nova vida. Nesse sentido, reciclar, é “ressuscitar” materiais, permitir que outra vez sejam aproveitados. (CALDERONI, 2003, p. 52).

Segundo D`Almeida e Vilhena (2000) a reciclagem produz uma série de atividades, pelas quais materiais que se tornariam lixo, ou estão no lixo, são desviados, coletados, separados e processados para serem usados como matéria-prima na manufatura de novos produtos.

O lixo sendo reaproveitado reduz o volume de resíduos e contribui para a conservação dos recursos naturais não-renováveis.

Reciclar significa transformar os restos descartados pelas residências, fábricas, lojas e escritórios em matéria-prima para a fabricação de outros produtos. Não importa se o papel está rasgado, a lata amassada ou a garrafa quebrada. Ao final, tudo vai ser dissolvido e preparado para compor novos objetos e embalagens. (RODRIGUES & CAVINATO, 1997, p.58)

Comercializando estes materiais recicláveis os catadores promovem o desenvolvimento sustentável e a geração de renda no meio em que estão inseridos. Toda atividade financeira desprovida de registros como, assinatura na carteira de trabalho e emissão de notas fiscais é considerado trabalho informal. Trabalhando na informalidade, não é exigida nenhuma formação profissional dos catadores de materiais recicláveis.

A informalidade do trabalho de catação é gerada pela falta de emprego formal. De forma autônoma os catadores através do lixo conseguem recursos financeiros que vão atender as suas necessidades básicas como, alimentação, moradia, vestuário, saúde e educação, resultando em benefícios ao meio ambiente e a para sociedade.

Pensando nos resultados benéficos ao meio ambiente e a sociedade, buscase na conceitualização da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) e da Organização das Nações Unidas (ONU), que o desenvolvimento sustentável é aquele que deve atender às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das futuras gerações atendendo as suas próprias necessidades.

A sustentabilidade conquistada pelos catadores por meio dos materiais recicláveis direcionados a reciclagem, constitui na geração de renda para o setor mais pobre da população.

O catador de material reciclável é um trabalhador urbano que recolhe os resíduos sólidos recicláveis, tais como papelão, alumínio, vidro e outros, os quais sobrevivem da separação e comercialização dos materiais recicláveis presentes no lixo urbano. (CORDEIRO et al., 2012, p. 2555).

Estes trabalhadores sobrevivem da venda desses materiais sólidos, onde a renda é definida mediante a quantidade de lixo coletado, que será vendido a preço mínimo. Onde quem ganha são os atravessadores, constatado por Gonçalves,

Os catadores obtêm um ganho apenas para o sustento diário, sendo este relativo de acordo com sua produtividade e que os catadores não conseguem obter um lucro maior, por este se concentrar nas mãos dos atravessadores. (GONÇALVES, 2006, p. 99).

São pessoas excluídas e marginalizadas pela sociedade, pois trabalham com precariedade e sujeitos a doenças, onde estes grupos continuam em crescimento nas cidades por falta de emprego.

[...] Como tantas outras parcelas da população brasileira, eles têm sido estigmatizados por sua pobreza e tornam-se indiscriminadamente reconhecidos como classe perigosa, que acaba por gerar um processo de segregação espacial, com a constituição de verdadeiros 'guetos' (JUNCÁ et al., 2000, p. 31).

Segundo CAVALCANTE E FRANCO (2007), é que alto grau de empobrecimento e a falta de perspectiva provoca a atração da população pobre para a atividade da catação de lixo. A exclusão social vem sempre ligada aos fatores sociais, a pobreza, um emprego precário ou um emprego informal. Assim

A exclusão social pode ser definida como um processo múltiplo de apartação de grupos e sujeitos, presente e combinado nas relações econômicas, sociais, culturais e políticas, dele resultando discriminação, não acessibilidade ao mundo oficial do trabalho e do consumo. (MINAYO, 2001, p.10)

A questão da exclusão tem referência aos problemas do crescimento demográfico, onde muitos não acham lugar no mercado de trabalho e buscam subsistência na informalidade.

Não se trata de conceitos mensuráveis, mas de uma situação complexa que envolve a informalidade, a irregularidade, a pobreza, a baixa escolaridade, o oficioso, a raça, o sexo, a origem e principalmente a falta de voz. (MARICATO, 1994, p.51)

Para Medeiros e Macedo (2006) o trabalho realizado pelos catadores é considerado precário, realizado em condições inadequadas, com alto grau de periculosidade e insalubridade, sem reconhecimento social, com riscos muitas vezes irreversíveis à saúde, com ausência total de garantias trabalhista. Sem um vínculo trabalhista, ou seja, a carteira assinada, deixam de terem garantias como, férias, décimo terceiro, seguro desemprego, FGTS, licença médica e aposentadoria.

Assim formam e compõem os indivíduos da cidade conceituados de forma errônea e que muitas vezes passam despercebidos pela sociedade que retalha e separa seus trabalhadores. Muitos grupos de catadores se organizam no trabalho de catação com suas próprias famílias, onde ali manifestada a sua própria sociedade, onde se edifica. O convívio familiar é conexão concreta com o social. A família é tão valorizada porque lhes confere pertencimento, inscrevendo-os numa comunidade

concreta (AZEREDO, 1999).

2.2 O amparo dos catadores

Uma lei federal foi editada na qual dispõe sobre os resíduos sólidos, abordando a reciclagem como necessidade para o desenvolvimento sustentável, ao consumo sustentável, e à preservação do meio ambiente para as presentes e futuras gerações.

Trata-se da Lei federal nº 12.305¹, de 2 agosto de 2010, nos termos do art. 225, da Constituição Federal, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, dispondo sobre seus princípios, objetivos e instrumentos, bem como sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos, incluídos os perigosos, às responsabilidades dos geradores e do poder público e aos instrumentos econômicos aplicáveis.

No artigo 3 do inciso VII, define a destinação final ambientalmente adequada para os resíduos que inclui na reutilização, na reciclagem, na compostagem, na recuperação e no aproveitamento energético ou em outras destinações admitidas pelos órgãos competentes.

No artigo 7 dos objetivos temos alguns pontos relevantes, a não geração, a redução, a reutilização, a reciclagem e o tratamento dos resíduos sólidos; o incentivo à indústria da reciclagem e integração dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos define os resíduos sólidos nos seguintes termos:

“resíduos sólidos: material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d’água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível”. (Inciso XVI do art. 3º da Lei nº12.305/10)

¹ A Lei federal nº 12.305 alterou a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.

No art. 1º do Decreto Nº 7.405, de 23 de dezembro de 2010, fica instituído o Programa Pró-Catador, tendo como finalidade integrar e articular as ações do Governo Federal para serem voltadas ao apoio e ao fomento à organização produtiva dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, à melhoria das condições de trabalho, à ampliação das oportunidades de inclusão social e econômica e à expansão da coleta seletiva de resíduos sólidos, da reutilização e da reciclagem por meio da atuação desse segmento. Defini em parágrafo único, quem considera como catadores de materiais recicláveis.

Consideram-se catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis as pessoas físicas de baixa renda que se dedicam às atividades de coleta, triagem, beneficiamento, processamento, transformação e comercialização de materiais reutilizáveis e recicláveis. (Política Nacional de Resíduos Sólidos Lei Federal 12.305 de dezembro de 2010 e Art. 1º - parágrafo único do Decreto 7.405/2010).

No Brasil, há doze anos o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), vem organizando os catadores e catadoras de materiais recicláveis, tendo como princípio garantir a independência da classe dos catadores de materiais recicláveis. Lutando pela autogestão do trabalho e o controle da cadeia produtiva da reciclagem, busca garantir o benefício para todos, exigindo do Governo Federal postos de trabalho em cooperativas e associações para que trabalhassem honestamente e em busca da sobrevivência.

[...] As cooperativas de catadores de lixo representam uma alternativa de saída do homem dos lixões e o resgate da sua condição de cidadão, com direitos a benefícios sociais, educação para os filhos, autonomia administrativa e possibilidade de ascensão social. (FADINI e FADINI, 2001 p.17).

Nos dias 13 e 14 de setembro de 2013 aconteceu a 4ª Conferência Estadual do Meio Ambiente na cidade de Goiânia – GO, precedendo a Conferência Nacional que possui o mesmo tema “Política Nacional dos Resíduos Sólidos”, contendo quatro eixos:

- 1 – Produção e Consumo Sustentáveis;
- 2 – Redução dos Impactos Ambientais;
- 3 – Geração de Emprego, Trabalho e Renda, e
- 4 – Educação Ambiental.

No Eixo 1- Produção e Consumo Sustentável proposta de nº 5 diz,

Incentivar a implantação e fortalecimento das cooperativas e associações de catadores de resíduos, priorizando a qualificação e regularização dos trabalhadores e o acesso às inovações tecnológicas relacionadas ao processamento do material reciclável, garantindo também o fornecimento dos recursos necessários para o desenvolvimento sustentável do trabalho das cooperativas/associações gerando emprego, renda e inclusão social; isentar tributos as cooperativas e associações de catadores de resíduos; criação de uma lei que regularize a atividade dos catadores de material recicláveis. (Proposta 5 do Eixo 1 da 4ª Conferência Estadual do Meio Ambiente)

No Eixo 2 - Redução de Impactos Ambientais proposta 1, diz,

Incentivos a criação de cooperativas, associações ou entidades voltadas para o gerenciamento de resíduos recicláveis, oferta de subsídios aos cooperados, capacitação dos cooperados para ampliação da coleta seletiva. (Proposta 1 do Eixo 2 da 4ª Conferência Estadual do Meio Ambiente)

No Eixo 3 - Geração de Emprego, Trabalho e Renda proposta 3, diz,

Implantar e promover o acesso a formação técnica básica e continuada para os profissionais das cooperativas de materiais recicláveis e seus familiares para que possam agregar conhecimento, para que assim seja promovida a inclusão social, retirando-os da vulnerabilidade promovendo melhorias sociais. (Proposta 3 do Eixo 3 da 4ª Conferência Estadual do Meio Ambiente)

Segundo dados do IBGE (2011), a prefeitura de Inhumas não tem conhecimento da existência de cooperativas e/ou associações de catadores de materiais recicláveis no município.

3. APRESENTAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

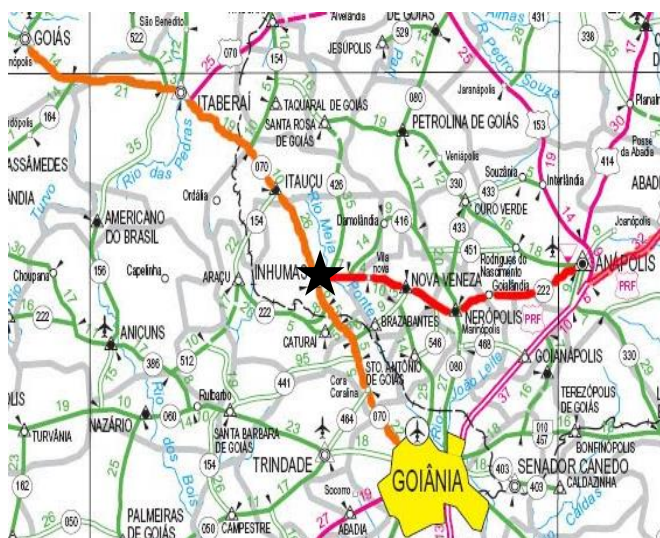
3.1 A CIDADE DE INHUMAS-GO E A RECICLAGEM DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

A cidade de Inhumas foi palco de descanso de tropeiros que ali descansavam para seguirem seu percurso para a antiga capital do estado a Cidade de Goiás. Localizada as margens da Estrada Real a fazenda Cedro dava a hospitalidade sob o grande goiabal que compunha a margem do córrego que cortava a cidade. Assim originou com o nome de Goiabeiras devido à quantidade de árvores existentes no local. Com a emancipação o pequeno povoado em 19 de março de 1931, passa a chamar Inhumas, também devido a quantidades de aves inhuma que povoavam o local.

Derval de Castro (1993), cita que o nome de Inhumas nasceu da sugestão do jornalista Moyzés Santana, onde quis perpetuar na lembrança de todos o fato curioso de só ali encontrar as interessantes inhumas, aves de porte elegante, quase negras e cujo canto despertava profunda nostalgia.

O município está localizado no centro goiano, na microrregião de Anápolis, distante a 35 km da capital Goiânia, conforme mostrado na imagem 1, com área total 613,226 km², com população de 48.246 segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2010.

Imagem 1 – Mapa de localização da cidade de Inhumas-GO



FONTE: www.goiasvelho.net 24/02/2011

No município, são produzidos por dia em média de 30 toneladas de lixo que são destinados ao aterro sanitário conhecido como lixão, pois a cidade não tem programas de coleta seletiva. A coleta de lixo é feita pela Empresa Brasil, firma esta terceirizada recolhendo o lixo por aproximadamente dois anos, composta por 3 caminhões coletores e 7 caminhões de carroceria aberta. Os caminhões tem acesso ao aterro em horários fixados, com a permissão de um funcionário que determina o local onde será despejado o lixo. Dados fornecidos pelo Sr. Joaquim Batista Sobrinho, responsável da Empresa Brasil na cidade de Inhumas-GO.

O aterro sanitário está situado a aproximadamente 1.200 metros à esquerda da Rod GO 070 KM 43 Zona Rural sentido Inhumas / Itauçu. O aterro sanitário tem uma área de aproximadamente 2 alqueires, com localização fora dos núcleos habitacionais, cercada por uma cerca viva, de confrontações com propriedades particulares.

Nota-se através da imagem 2, que o aterro está em situação inadequada, sem organização na destinação e tratamento dos resíduos sólidos. Sendo despejados no aterro diversos tipos de resíduos a céu aberto, podendo causar danos e riscos a saúde da população. De acordo com a Política Nacional dos Resíduos Sólidos, deve-se estabelecer destinação diferenciada para o lixo reciclável do lixo rejeito (não aproveitável), através da coleta seletiva.

Imagem 2 - Aterro Sanitário da Cidade de Inhumas-GO



FONTE: Elaborada pela autora, 2014.

Mesmo não tendo a coleta seletiva na cidade, alguns moradores separam vidros, metais e plásticos, onde de certa forma auxiliam os catadores e também evita que eles rasguem os sacos de lixo a procura desses resíduos sólidos.

No aterro sanitário da cidade estão presentes cerca de 10 catadores, que trabalham em situação insalubre. Instalam-se em pequenas barracas, sem o mínimo de conforto para suas necessidades fisiológicas e muito menos um ambiente saudável para fazerem suas refeições, conforme pode ser visto na imagem 4. Os catadores do aterro trabalham sem nenhuma proteção, somente com o cuidado para que não ocorram acidentes. Diante dessas situações não tem como rejeitar que estão dispostos a agentes danosos que podem comprometer à saúde desses catadores, pois o ambiente é propício à proliferação de doenças.

Imagens 4 - Barracas dos catadores do aterro sanitário



FONTE: Elaborada pela autora, 22/07/2014.

No dia 30 de julho de 2014 ocorreu um fato inédito, incêndio no aterro sanitário da cidade de Inhumas-GO., podendo ser visualizado na imagem 3. O incêndio aconteceu dois dias antes de fazer cumprir a Lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS), e determina ações como a extinção dos lixões do país, além da implantação da reciclagem, reuso, compostagem, tratamento do lixo e coleta seletiva nos municípios.

No que se refere a este acidente ambiental, não se chegou ao um responsável. A queima de parte do lixão permaneceu por vários dias. A fumaça do lixão se deslocou

para a cidade provocando na população: problemas respiratórios, ardência nos olhos, na garganta, além do mau cheiro. Dali eram emitidos gases tóxicos, devido à queima do lixo. Por este motivo várias famílias que faziam a coleta de materiais recicláveis no aterro, foram proibidas por dias de entrarem para catação, devido à intensa fumaça e o risco de explosões.

Imagem 3 - Fogo no Aterro Sanitário



FONTE: Elaborada pela autora, 2014.

O lixo desvalorizado por muitos como sem utilidade e imprestável, representa para os catadores fonte de renda. Visando ganhos econômicos ligados a processos de reciclagem, o lixo é explorado como um tesouro.

A indústria da reciclagem dos resíduos sólidos é alternativa funcional na redução do lixo e na cadeia produtiva e social para os catadores. O processo da reciclagem dos resíduos sólidos na cidade de Inhumas envolvem os catadores não associados, os intermediários e as indústrias da reciclagem. Os catadores são responsáveis pela primeira parte desse processo, recolhendo e separando os materiais. Em seguida vendem aos intermediários que compram por um valor muito menor que revendem para as indústrias.

A reciclagem vem a cada dia destacando no campo econômico, uma chance oportuna de negócios, onde o catador tem a possibilidade de assegurar lucros pelos processos da reciclagem.

Norteia-se que o campo da reciclagem permite aos materiais recicláveis a recuperação dos recursos naturais, transformando esses materiais para serem utilizados pela sociedade.

A importante referência da reciclagem condiz com a melhor qualidade de vida do indivíduo, tendo um ganho ambiental e econômico a prática desse procedimento, a cada dia se atualiza tecnologicamente.

3.2 Catadores do Município

Na cidade de Inhumas-Go foi constatado dois tipos de catadores, os que trabalham nas ruas da cidade e os que trabalham diretamente no aterro sanitário.

Têm-se aproximadamente oito equipes de catadores de rua, que trabalham no anonimato. São indivíduos discriminados, considerados como a parte inferior da sociedade. É conceituado a eles a marginalidade, o uso de drogas e a mendicância. Por este parecer, não são reconhecidos como trabalhadores que desempenham um papel econômico e ambiental, mesmo sendo reconhecida a sua profissão por um órgão federal.

Por não possuírem vínculo com o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), a falta de cooperativas e associações, não participam de programas e desconhecem leis que dão apoio aos catadores. Com isso são reféns dos atravessadores que intermediam a venda dos materiais, ganhando muito menos.

Não possuem galpões apropriados para o armazenamento dos materiais recicláveis e nem máquinas para processamento. E assim fazem dos quintais de suas casas seus depósitos.

Os catadores aqui estudados, se auto-organizam em núcleos familiares, onde mantêm-se unidos no mesmo propósito, no trabalho constante gerador de renda.

Os catadores são pessoas comuns, que caminham quilômetros e quilômetros, passando despercebidos para muitos olhares. Mas sem se preocuparem com a indiferença da sociedade, seguem seus caminhos lutando como verdadeiros guerreiros em prol de suas famílias, com honestidade e dignidade.

Com a jornada de trabalho excessiva garantem maior produção. Num ritmo apressado procuram o centro comercial e os bairros mais favorecidos, a procura dos materiais que geram a sustentabilidade. De domingo a domingo podem ser vistos

pelas ruas da cidade de Inhumas os catadores de materiais recicláveis, puxando suas carroças ou carroções puxados por animais.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 Realidade dos catadores

A pesquisa mostra relatos e registros através de imagens da realidade dos atores principais, os catadores, conseguidos por entrevistas realizadas com duas famílias de catadores, sendo uma entrevista individual com os responsáveis pelo grupo, e outras em coletividade, pois os trabalhadores não paravam por muito tempo para responder as perguntas, e também nas saídas de campo. As duas famílias de catadores são definidas aqui por Grupo 1 (G1) e Grupo 2 (G2).

A princípio os catadores se mostraram retraídos e desconfiados. Mas entre conversas aleatórias foram se descontraindo, deixando ser conduzidos depois pelas perguntas anteriormente estruturadas contendo 20 questões (em anexo), onde foi possível registrar o perfil, a descrição da atividade, envolvimento, organização, condições de trabalho e dificuldades.

A trajetória dos catadores na atividade da catação é realizada em condições insalubres e árdua. Feita sob as intempéries, esforçam fisicamente puxando suas carroças abarrotadas de materiais recicláveis, demonstram visualmente o cansaço do labor, a fragilidade do organismo humano. Expostos a riscos a saúde com o contato direto com o lixo, não tem nenhuma atitude preventiva, negam que o lixo possa trazer algum tipo de doença. Preocupam somente em garantir o sustento próprio e familiar.

4.1.1 Grupo 1

Os catadores do G1 trabalham com satisfação em ganhar o pão nosso de cada dia com honestidade. Este é o grupo de catadores mais popular da cidade, tendo na liderança a Sra. M.S.A. de 63 anos, catadora há 22 anos. Ela é a responsável por esse grupo de catadores e detêm a chefia com pulso firme. Este grupo é composto por 14 pessoas, sendo 11 parentes (mãe, filhos, irmãos, noras, genro, apenas 3 deles são amigos que moram com a Sra. M.S.A. como se fossem filhos).

A Sra. M.S.A. (G1), já trabalhara em outras profissões, a última profissão dela foi um pequeno negócio onde fabricava produtos de limpeza caseiros que saía

vendendo de porta em porta, até em outras cidades. Como o negócio não prosperou, começou a catação de materiais recicláveis, com uma bicicleta (que ela tem até hoje guardada). Num tom sorridente disse: “essa é a derradeira profissão, não vai ter outra”.

É um grupo bem organizado, são assíduos ao trabalho, tudo é feito em equipe, saem de dois em dois um dirige a carroça e o outro cata, e vão revessando para não se cansarem muito, dividem sempre o trabalho de forma que esforcem por igual. Tem uma estrutura definida, possuindo 9 animais e 8 carroções. De acordo com a Sra. M.S.A., o primeiro carroção adquirido, teve adaptado após a compra um banco de automóvel, garantindo um confortável assento, como mostra a imagem 5.

Imagem 5 – Carroção do Grupo 1



FONTE: Elaborada pela autora, 2014.

Para seguirem a rotina de trabalho que começa às 6hs da manhã e vai até às 20hs da noite, tomam café juntos todos os dias, mesmo os que não moram com a líder do grupo, pois moram próximos.

Vale ressaltar que residem em um setor distinto, nada de invasões ou lugares afastados. Apesar de considerarem a convivência com a sociedade amigável, foi possível notar que quando conversávamos os vizinhos passavam e olhavam desconfiados. O filho da líder A.R.S (30 anos), estava preocupado se a pesquisa os atrapalharia em algum aspecto, principalmente, porque o desejo da vizinhança é que eles se mudem do setor, pois sentem-se incomodados por conviverem com o lixo.

Todo o material recolhido é depositado na residência da líder, como mostra a imagem 6. Casa esta própria, que vem sendo construída há 12 anos, com uma excelente estrutura. Na imagem seis podem ser visualizados os materiais recolhidos que são dispostos na rua e na calçada, onde alguns materiais já separados, são colocados em sacos grandes, que posteriormente são guardados no quintal, por aproximadamente 1 semana.

Imagem 6 – Casa da Sra. M.S.A.



FONTE: Elaborada pela autora, 2014.

Com agilidade começam a descarregar os carroções, e aqueles que se sentem cansados sentam para descansar e outra turma descarrega e outra já vai separando, sempre dividem as tarefas.

Quando questionados sobre o grau de escolaridade deles, a resposta foi quase unânime, pois somente 1 integrante desse grupo concluiu o 2º grau (hoje ensino médio), C.R.S (25 anos). O restante do grupo fez só o primário (hoje ensino fundamental I) e, mal sabem assinar seus nomes.

Ali todos dependem da catação para sobreviver. Falaram com naturalidade que comem do lixo: se encontrarem um bolo ou uma fruta no lixo, comem sem medo.

Não tem receios com doenças, e durante todo esse tempo que trabalham na catação nunca tiveram problemas com acidentes, não usam nenhum equipamento

de proteção. Foi o que explicou a Sra. M.S.A.: “Nunca, nem vô tê em nomi de Jesus, acidente só as carroça que fura o pneu, e usá equipamento de segurança fia, nois num gosta”. (Sic)

O vontade do grupo 1 é comprar um prensa. Com a prensa poderiam ganhar mais, não necessitava dos atravessadores, venderiam o produto direto para as fábricas de reciclagem. J.M.S (50 anos) confidenciou: “Uma prensa se tivesse, com a prensa nois já teria comprado um galpão e capaz que a casa da mãe já tava arrumada, que é o meu e o sonho dela. (Sic)

Todos os integrantes do Grupo 1, são satisfeitos com o trabalho da catação, era notável a preocupação deles com o meio ambiente, e salientaram a falta de educação ambiental que a população mantém . Além de ganharem o seu sustento também estavam preocupados em auxiliar.

4.1.2 Grupo 2

O Grupo 2 tem como líder o Sr. J.E.M de 65 anos, catador há 14 anos. Trabalhava como lavrador, deixava a mulher e os filhos em casa, na cidade. Resolveu catar materiais recicláveis, com incentivo de um filho que trabalhava como lixeiro da cidade: “trabaiava como lavrador, serviço pesado, já na catação é mais fácil e tô em casa com a minha família todo dia”. (sic)

Este grupo tem 6 pessoas, o Sr. J.E.M., a esposa e os três filhos homens, e o hoje seu genro também ajuda na catação.

O Sr. J.E.M. é aposentado com 1 salário mínimo, e complementa a renda com a catação. A renda dos seus três filhos e o do genro, são complementadas com a renda das esposas que trabalham como diaristas. Trazem a satisfação de trabalharem com a catação, onde o necessário não lhes falta nada, pois suas esposas não possuem lugares fixos para faxinar.

Recolhem os materiais em carrocinhas puxadas por eles mesmos, como mostra a imagem 7. Ele e a esposa se concentram mais na separação do material recolhido, mas não deixam de sair às ruas, principalmente na parte da tarde: “gosto de saí di tarde pra catá, é bom dá uma espichada nas perna”. (M.B.M, 59) (Sic).

Os outros componentes do grupo trabalham das 06:00 as 19:00, com paradas de descanso enquanto as carroças estão sendo descarregadas e também para o almoço. Trabalham com garra, sonham em ter uma vida melhor.

A.B.M. (39 anos), trabalhou como lixeiro, foi quem incentivou a família a

começarem a trabalhar na catação de materiais para reciclagem,

– Na época que trabalhei como lixeiro, via o tanto de coisa desperdiçada, e via os catador do lixão ganhá dinheiro catando lixo, intão resolvi com a família começa a catá, só papelão e plástico, o espaço é poco pra ajuntá todo tipo de lixo. (Sic)

Imagem 7 – Carrocinhas para serem puxadas manualmente



FONTE: Elaborada pela autora, 2014.

Os materiais são colocados no quintal da residência do líder do Grupo 2, casa esta própria com boa localização, como mostra na imagem 8, ali é feita a separação do papelão e do plástico, sendo confeccionados pequenos fardos. Os materiais enfardados são vendidos a cada 15 dias, para os intermediários, que revendem para as fábricas de reciclagens.

Com pouco estudo, o Sr. J.E.M. e a esposa, criaram os quatro filhos com dificuldades, os filhos estudaram até a antiga 5ª série. Gostariam de desenvolver diferentes atividades, mas acreditam que seus filhos terão uma vida melhor.

Imagem 8 - Quintal da casa do J.E.M.



FONTE: Elaborada pela autora, 2014.

5. COMENTÁRIOS FINAIS

O interesse preponderante na pesquisa originou-se devido à problemática do lixo, que a cada dia aumenta mais, devido ao consumismo acelerado do mundo capitalista.

Visualizando que a reciclagem é um processo que ameniza os problemas ambientais, faz-se necessário dar vazão ao esclarecimento acerca de tal processo. Assim, na reciclagem muitos indivíduos exercem seus papéis de trabalhadores garantindo o seu sustento.

Assim, todos os conceitos pesquisados tem uma ligação na composição do contexto no processo sustentável aqui exposto. O lixo (os resíduos sólidos), os catadores (os gestores do processo), a reciclagem (a transformação dos resíduos) onde alcançamos a sustentabilidade através do trabalho informal. Essa sustentabilidade obtida através do lixo que não é lixo, onde esses materiais recicláveis que ora deixam de ser desperdiçados, também deixam de poluir o meio ambiente e promovem aos catadores o pão de cada dia.

Nesse processo de reciclagem os catadores da cidade de Inhumas renovaram suas vidas, num processo difícil, laborioso, extenuante, porém lhes trouxe e traz a condição financeira sustentável.

O trabalho com o lixo lhes garante as condições de sobrevivência, então travam uma rotina pesada, com uma carga horária excessiva, começando muito cedo e só parando ao anoitecer. Percorrem as ruas da cidade apressados com suas carroças passando de lixeiras em lixeiras, rasgando sacolas sem nenhuma proteção e recolhendo os resíduos recicláveis, estando sempre em contato direto com o lixo. Carregados com peso extra, procurando não deixar nada para traz, vão percorrendo longas distâncias o dia todo, com muita liberdade e independência.

Observou-se que os catadores de materiais recicláveis vivem em condições precárias. A falta de cuidados deles com a higiene é surpreendente, pois armazenam os materiais onde moram, o local cheira mal, podendo ser constatado a presença de insetos e possivelmente roedores (ratos), que trazem e proliferam doenças.

O esforço de ambos os grupos, e a dureza da vida estão estampadas nos seus olhares e gestos. Contam com pouco. Mas o pouco que ganham lhes garante a

dignidade, para se sentirem parte de uma sociedade que renega e discrimina os mais fracos.

O processo econômico e social encontrado na reciclagem pelos catadores tem garantido a sua autoestima, e acima de tudo a possibilidade a geração de renda. Onde por falta de oportunidade de trabalho e também pela falta instrução escolar encontraram na catação a luz no fim do túnel. Trabalho informal, alternativa encontrada por várias pessoas.

O presente estudo deixa evidente que é na profissão de catadores e através da reciclagem, que conquistam o sustento. É do lixo que vem o necessário para sobreviverem. Com o trabalho permanente e contínuo na catação, conquistam a renda.

Contudo, seria necessário que os grupos de catadores da cidade de Inhumas-Go, unissem formando uma associação para se fortalecerem e possivelmente inserirem em programas, assim obteriam ajudas e incentivos.

De fato, várias questões relacionados com os catadores podem induzir a pesquisas de contextos particulares, como exemplo o reconhecimento desses trabalhadores que prestam serviço a sociedade e ao meio ambiente, dando subsídios para que a sociedade busque auto reeducar na questão ambiental.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azeredo, V. G.(1999), **Os recicladores da miséria**. Dissertação de Mestrado em Serviço Social. Escola de Serviço Social/UFRJ.

BRASIL. Decreto Nº 7.405, de 23 de dezembro de 2010. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia de Assuntos Jurídicos. Brasília, DF, 23 de dezembro de 2010. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/_Decreto/D7405.htm Acesso em 31 de Outubro de 2013.

BURSZTYN, M. **No meio da rua**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

CALDERONI, Sabetai. **Os bilhões perdidos no lixo**. 4. ed. São Paulo: Humanistas/FFLCH/USP, 2003.

CEMPRE – Compromisso Empresarial para Reciclagem, disponível <http://www.cempre.org.br/> acesso em 11/08/2014 16h53.

CORDEIRO, C. J. D.; et al. **Prejuízos Causados aos Catadores que Trabalham no Lixão do Município de Juazeiro do Norte – CE**. ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v.8, n.15; p. 2555.

D'ALMEIDA, M. L. O; VILHENA, A. (Coord.). **Lixo municipal: Manual de Gerenciamento Integrado**. São Paulo: IPT/CEMPRE, 2000.

DUARTE, M. L. S. **A Integração das Mídias na Conscientização de uma Comunidade Escolar em Relação à Reciclagem do Lixo**. Pesquisa em Educação: Desenvolvimento, Ética e Responsabilidade Social. p 8.

FADINI, O. S.; FADINI, A. A. B. **Lixo: Desafios e compromissos**, Cadernos Temáticos de Química Nova na Escola v.1, 2001.

GESSER, M. & ZENI, A. L. B. **Educação ambiental e cidadania**. Anais do XII Encontro.

GONÇALVES, M. P. **Do material reciclável sobreviver, resistir e dele uma identidade construir**. 2006. 109f. Dissertação (Mestrado em Política Social) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.

GRIPPI, Sidney. **Lixo: reciclagem e sua história: guia para as prefeituras brasileiras**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE [disponível http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/) acesso 07/12/2013, 17h34.

_____ Disponível <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php> acesso em 06/06/2014, 15h42.

_____ Disponível <http://www.ibge.gov.br/> acesso em 20/06/2014 16h06, IBGE Pesquisa de Informações Básicas Municipais – 2011.

JUNCÁ, Denise; et al. **A mão que obra no lixo**. Niterói: EdUFF, 2000.

LIMA, S., RIBEIRO, T. F. Coleta seletiva de lixo domiciliar – estudo de casos. Revista Caminhos de Geografia, Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, dez/2000.

MARICATO, Ermínia. **Exclusão social e reforma urbana**. PROPOSTA. No. 62, ano 22, 1994.

MEDEIROS, L. F. R. de; MACEDO, K. B. **Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência**. Psicologia & Sociedade, 18 (2): 62–71; maio/ago. 2006.

MIGUEL, Jamil. **Instantes da História de Inhumas**. Goiânia, Kelps, 2003.

MINAYO, M. C. S. **Condições de Vida, desigualdade e saúde: a partir do caso brasileiro**. Trabalho apresentado no VIII Congresso da Associação Latino

Americana de Medicina Social e XI Congresso da International Association of Health Policy, In: Anais... Havana: Cuba, 2001 (mimeo).

OLIVEIRA, M. V. de C; CARVALHO, A. de R. **Princípios básicos do saneamento do meio**. 4. ed. São Paulo: Senac, 2004.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL - Subchefia para Assunto Jurídicos disponível http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm acesso em 27/05/2014, 18h16.

Revista Brasileira de Ciências Ambientais - Número 16 - Junho/2010 59 ISSN Impresso 1808-4524 / ISSN Eletrônico: 2176-9478.

REVIVERDE - Instituto Ambientalista da Cidade do Rio de Janeiro disponível <http://www.reviverde.org.br/3rs.html> acesso em 19/04/2014, 11h16.

RODRIGUES, F. L.; CAVINATO, V. M. **Lixo: de onde vem? Para onde vai?** Editora Moderna: 1997, p. 58.

SEMARH – Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos disponível <http://www.semarh.goias.gov.br/> acesso em 20/06/2014 17h19.

7. APÊNDICE

Entrevista semi-estruturada

1. Perfil do catador

- Qual o grau de escolaridade?
- Já teve outra profissão?
- Como é composta a renda familiar?
- Gostaria de ter outra profissão?

2. Descrição da atividade

- Como funciona o processo de catação?
- Quantas horas de trabalho por dia?
- O trabalho é feito em equipe?
- Usa algum tipo de equipamento de proteção?
- Qual o grau de esforço na atividade da catação?

3. Envolvimento

- Quanto tempo na profissão de catador?
- Qual relação com a população?
- Qual a satisfação pelo seu trabalho?

4. Engajamento político e organizacional

- Como se organizam?
- Tem ciência dos programas de governo?
- Tem acesso ao movimento dos catadores?
- O que traria melhoras no seu trabalho?

5. Condições de trabalho

- Já teve acidentes no trabalho de catação?
- Já desenvolveu algum tipo doença no trabalho de catação?

6. Outras dificuldades

- Local de armazenamento dos materiais reciclados recolhidos?
- Como funciona o processo de venda dos materiais recicláveis?